

No lugar de guardas, crianças

Luiz Tajés

Na Casa do Guarda da Granja do Ipê moraram 80 guardas à época em que era residência oficial e ministro-chefe do Gabinete Civil. Hoje serve de escola para 28 crianças e mudou seu nome para "Casa do Sol". O projeto de educação pré-escolar também é alternativo, "com uma visão mais abrangente do processo educacional", diz a psicóloga e educadora Lydia Rebouças.

A Casa da Jumenta, que servia de residência para uma jumenta que pertencia à mulher de um dos ex-ministros-chefes do Gabinete Civil, está recebendo um forno de cerâmica e vai se transformar num salão de encontro de artesãos da cidade para criação de artesanato de todos os tipos e futura comercialização.

E na Casa do Sol que os professores estão mensurando o distanciamento da criança do mundo original. Lydia Rebouças diz que os alunos da Casa do Sol desenham galinha morta, acham que arroz nasce no supermerado e que leite só existe ensacado. "Muito s não sabem ficar de cócoras", diz. Para "retomar o primordial" é que os alternativos criaram a escolinha, onde as aulas podem significar passeios pelos mil hectares da Granja, explorando o verde e o animal.



Lydia Rebouças e o primordial

A professora Vera Pinheiro, coordenadora do projeto Belo Balão, a ser desenvolvido na Cidade da Paz, tem uma oportunidade a mais para recuperar o estado "primordial" de que fala Lydia Rebouças. A casa onde funciona a Cidade e futura sede da Universidade Holística, é a mesma de há 30 anos, onde o seu pai, engenheiro Juca Chaves (que colaborou com a construção de Brasília), morou. Vera Pinheiro está na casa de novo, agora quase sem móveis, "Só o essencial".